



A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EDUCA LAPA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

THE EXPERIENCE OF THE EDUCA LAPA PROJECT AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

Solange Balisa Costa¹

Leonídia Cristina Alves Fernandes de Macedo²

Raimunda Duarte Bonfim³

Adenilson Souza Cunha Junior⁴

RESUMO: Este artigo apresenta a experiência do projeto de educomunicação intitulado EDUCA LAPA: Educação Conectada com Você, materializado por meio de um programa de rádio que propõe o uso das mídias na educação através da produção de conteúdos educativos, realizado pelo município de Bom Jesus da Lapa, BA. O projeto surgiu a partir da seguinte questão: como auxiliar os alunos durante a crise sanitária provocada pela COVID-19, garantindo o acesso à informação necessária sobre os conteúdos escolares desenvolvidos pela rede municipal de ensino? Assim, o objetivo foi socializar os conteúdos educativos desenvolvidos pela rede municipal de ensino e apoiar os alunos em seus estudos, promovendo a interação entre estudantes, pais, professores, gestores e a sociedade civil. As edições do programa eram elaboradas pela assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em colaboração com as unidades de ensino, sendo transmitidas três dias por semana, com um desses dias destinado especificamente ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa experiência teve grande repercussão em toda a região, alcançando ampla audiência e engajando todos os segmentos da sociedade. Os resultados mostram que os estudantes jovens e adultos, ao participarem do programa como protagonistas dessa ação, obtiveram maior motivação para os estudos e, consequentemente, melhor rendimento na aprendizagem escolar. A comunicação tornou-se mais acessível e possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades, tanto que o projeto continuou com uma nova abordagem após o período pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação. Rádio escola. Pandemia. Educação de jovens e Adultos

ABSTRACT: This article presents the experience of the educommunication project entitled EDUCA LAPA: Education Connected with You, materialized through a radio program that proposes the use of media in education through the production of educational content, carried out by the municipality of Bom Jesus da Lapa, BA. The project arose from the following question: how to help students during the health crisis caused by COVID-19, ensuring access to the necessary information about school content developed by the municipal education network? Thus, the objective was to socialize the educational content developed by the municipal education network and support students in their studies, promoting interaction between students, parents, teachers, managers and civil society. The editions of the program were prepared by the communications department of the Municipal Department of Education (SEMED) in collaboration with the teaching units, being

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: solbalisa@tomail.com

² <https://orcid.org/0000-0003-4580-1314>

² Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa. E-mail: leo.cristi@hotmail.com

³ <https://orcid.org/0009-0008-0501-8206>

³ Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa. E-mail: meg.rai@hotmail.com

³ <https://orcid.org/0009-0001-2576-2955>.

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

⁴ <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799>

● Informações completas no final do texto



broadcast three days a week, with one of these days specifically intended for the Youth and Adult Education (EJA) audience. . This experience had great repercussions throughout the region, reaching a wide audience and engaging all segments of society. The results show that young and adult students, by participating in the program as protagonists of this action, obtained greater motivation for their studies and, consequently, better performance in school learning. Communication became more accessible and enabled the development of different skills, so much so that the project continued with a new approach after the pandemic period

KEYWORDS: Educommunication. School radio. Pandemic. Youth and Adult Education

Introdução

No início do ano de 2020, fomos surpreendidos com a pandemia de Covid-19, provocando uma crise sanitária mundialmente. Nesse sentido, a humanidade teve que reinventar-se para o enfrentamento desse momento que durou mais de 2 anos. Obviamente, entre os setores sociais, o setor educacional foi um dos mais afetados por esse problema, sobretudo no campo da EJA, onde os profissionais da educação junto aos gestores se reconstituíram com novas práticas no sentido de amenizar os impactos causados pela pandemia que interferiu diretamente na vida escolar dos alunos.

Diante dessa situação, os municípios repensaram práticas e arriscaram novas estratégias para não interromper o processo educativo, cuidando para abranger todo o seu público. Foi assim que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Bom Jesus da Lapa-BA elaborou uma proposta inovadora diante da seguinte problemática: como auxiliar os alunos da rede municipal de ensino durante a crise sanitária provocada pela COVID-19, para que todos tivessem acesso à informação necessária sobre os conteúdos escolares desenvolvidos pela rede? Considerando que a rede é muito grande, atendendo quase 14 mil alunos (Censo Escolar, 2020), distribuídos em 58 unidades escolares (rurais e urbanas), predominantemente de classe trabalhadora e menos favorecida, idealizou-se a proposta do Rádio Escola, com a exibição de um programa de rádio semanal, intitulado “Educa Lapa: Educação Conectada com Você”. A proposta tinha como objetivo socializar os conteúdos educativos desenvolvidos pela rede municipal de ensino e apoiar os alunos em seus estudos, promovendo a interação entre estudantes, pais, professores, gestores e sociedade civil.

O projeto se justificava pela ausência de cobertura de internet em muitas localidades rurais e pela falta de condições dos estudantes, jovens, adultos e idosos, tanto rurais quanto urbanos, de acessarem esse serviço, o que dificultava a comunicação dos processos educativos da rede de ensino durante o isolamento social. Nesse contexto, o Rádio Escola

emergiu como uma das alternativas para enfrentar a pandemia, visto que o rádio é um meio de comunicação acessível em todas as comunidades rurais, onde está a maioria dos alunos da EJA.

A partir dessa ideia nascida no contexto das reuniões pedagógicas da SEMED, fez-se o planejamento do projeto, cuja proposta foi imediatamente aceita pela gestão municipal e pelas unidades de ensino. Foram realizadas parcerias entre a gestão municipal, uma emissora de rádio local, a SEMED e as escolas municipais. Em seguida, constituiu-se o programa de rádio com roteiros e públicos específicos. À medida que a divulgação acontecia, ficava evidente que se tratava de um projeto inovador, com uma grande responsabilidade pública, capaz de provocar uma transformação na educação municipal pela dimensão que a proposta foi ganhando.

Na estrutura do projeto, cuja metodologia se aplica em um programa de rádio em dias alternados (segunda, quarta e sexta), sendo que um desses dias é dedicado ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o qual trataremos neste artigo, dada a sua especificidade e por ser um dos mais beneficiados com a proposta, visto que os estudantes de maior idade, como os idosos, possuem limitações quanto ao acesso e uso das tecnologias, o que denota a relevância dessa ação no momento pandêmico.

A estratégia de usar a educomunicação como fundamento dessa proposta parte da possibilidade que esta área permite: uso de rádio escola, web rádio virtual, jornal comunitário, videogames, softwares de aprendizagem online, podcasts, blogs, fotografia, produção de notícias para veiculação em mídias livres, etc. Tudo isso contribui para que possamos ampliar o atendimento escolar nesse período da pandemia, sendo escolhido o rádio escola, que agrega várias mídias condensadas em um único veículo de comunicação (o rádio).

Assim, a Secretaria de Educação de Bom Jesus da Lapa investiu nesse projeto com o cuidado de estar alinhada à proposta curricular das unidades de ensino, envolvendo a participação de alunos, pais, professores, gestores e representantes dos diversos setores sociais em torno de um objetivo comum: a formação integral dos sujeitos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para esta produção, foi feita uma pesquisa de campo na Secretaria de Educação com a assessoria de comunicação e análise de documentos onde constam os registros da proposta durante todo o processo de execução. Os resultados apontam para benefícios

satisfatórios em relação aos objetivos previstos e para além deles, de modo particular para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Pressupostos epistemológicos da educomunicação

Para a educação no século XXI, não é suficiente apenas transmitir informações; é essencial formar cidadãos capazes de transformar dados em conhecimento e utilizá-los em benefício próprio e da comunidade. Para isso, é necessário o uso de ferramentas que auxiliem a educação nesse propósito, evidenciando a importância das mídias nesse processo.

Destaca-se neste contexto a educomunicação, que propõe uma intervenção no processo de aprendizagem dos estudantes a partir da Educação para a mídia, ou seja, o professor e os estudantes desenvolvem em sala de aula conteúdos educativos, fazendo a gestão democrática das mídias com práticas de ecossistemas comunicativos abertos e criativos.

Com isso, a educomunicação mostra-se bastante relevante na contemporaneidade, sobretudo no período da pandemia em virtude do isolamento social provocado pela pandemia de covid-19. No entanto, esse termo já é citado desde a década de 1970 ao designar a prática educativa para a recepção crítica dos meios de comunicação, conhecida na Europa como Mídia Education para La Communicacion (1970) (Rodrigues, 2014, p.33). Sua origem parte da reivindicação de instituições supra-estatais, como a UNESCO, ao notar a importância da formação em Educomunicação, que demanda tratamento específico em programas escolares, na formação de professores, na educação de famílias e mesmo em adultos, idosos, donas de casa, desempregados.

No Brasil, a denominação da Educomunicação surgiu em 1997 com uma pesquisa denominada “Perfil”, realizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-ECA/USP), tendo como coordenador Ismar de Oliveira Soares, pioneiro em estudos e pesquisas nesta área. Nesse período, surgiram várias organizações, movimentos sociais e alguns projetos governamentais com implementação de programas de educomunicação que possuem em comum a promoção ao protagonismo infantojuvenil. De acordo com o autor mencionado (Soares, 2011), as bases conceituais para a educomunicação nasceram com o educador brasileiro Paulo Freire, que concebeu a educação envolvida pela comunicação dialógica e participativa, e com o jornalista argentino Mário Kaplun, que trabalhou os processos

comunicativos com intencionalidade educativa no período de 1969 a 1985. “Tais autores compreendem a primeira geração de educomunicadores, cuja prática e reflexão teórica configuram o ato de comunicar em benefício da dialogicidade e da educação”. (Rodrigues, 2014, p.33). Dessa forma, podemos afirmar que a interface da educação com a comunicação culmina na Educomunicação.

Essas duas áreas do conhecimento, embora distintas, pois a educação é representada pela escola, sob a responsabilidade de transmitir o saber construído socialmente e formar sujeitos, enquanto a comunicação midiática é representada pelo mercado e tem o papel de produzir e divulgar informação e entretenimento à sociedade, ambas se relacionam com a finalidade de atender às demandas oriundas da sociedade atual, cada vez mais complexas no século XXI. Apesar de estarem interligadas, a educomunicação caracteriza-se como um campo independente e autônomo. Soares (2000, p. 63) define a educomunicação como,

[...] o conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos, destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos presenciais ou virtuais (tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos, centros coordenadores de educação a distância ou “e-learning” e entre outros...) assim como melhorar o coeficiente comunicativo de ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso de recursos da informação no processo de aprendizagem.

Nota-se que a educomunicação é bastante significativa, sendo vista como área de intervenção social, pois possibilita ampliar o diálogo, a participação e a criatividade em espaços formais e informais de aprendizagem. Nos espaços educacionais, suas ações ampliam a capacidade de expressão dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as informações que eles consomem diariamente nos veículos de comunicação. Além disso, os estudantes de todas as idades podem ser protagonistas na produção de seus próprios conteúdos pela comunicação participativa e dialógica.

Ao considerar o uso das mídias nos processos pedagógicos, os espaços educativos podem aderir a várias linguagens e produtos midiáticos. Não podemos dizer qual é o melhor, mas podemos inferir sobre a mais viável mediante o contexto que se vive. Neste sentido, o Rádio Escola é uma das grandes possibilidades para a articulação das atividades educativas, promovendo a participação de todos por possibilitar o uso de várias mídias escolares na construção de conteúdos educativos de forma colaborativa.

Esses instrumentos possuem natureza integradora e contribuem para a articulação e desenvolvimento dos conteúdos escolares nas diversas áreas do conhecimento, o que pode ser considerado fator relevante no desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

As contribuições da educomunicação para o trabalho pedagógico na EJA

A utilização do rádio em ações educativas voltadas para o campo da EJA não é recente. As históricas campanhas de alfabetização de adultos utilizavam desse recurso como alternativa para o sistema de ensino desde o ano de 1957, através do rádio pelo governo federal, e tendiam à produção de programas educativos veiculados por emissoras espalhadas por todo o país. É considerado um dos projetos precursores da educação a distância no Brasil (Meneses, 2001). Essa ideia surgiu a partir dos resultados insatisfatórios da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), extinta em 1956, que tinha o objetivo de reduzir o analfabetismo no Brasil, promovendo a educação de base para todos os brasileiros iletrados, tanto nas áreas urbanas quanto rurais. No entanto, enfrentou diversas críticas e dificuldades, como a baixa frequência e aproveitamento dos alunos.

Com o intuito de reverter esse resultado, criou-se o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA) no ano de 1957. Nessa etapa de declínio acentuado, a referida campanha chegou a ser reconhecida como “fábrica de eleitores”, fracassando do ponto de vista educativo (Paiva, 2003). Entretanto, o rádio continuou sendo um recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem na EJA pela sua abrangência no território nacional.

Um dos maiores desafios para a Educação no momento é pensar em como ela pode ser benéfica, dialógica e acessível a todos os indivíduos. Durante o período da pandemia de covid-19, esse desafio tornou-se ainda maior pelas limitações impostas para aquele momento, onde o contato presencial não era possível. Sendo assim, foi pensado o projeto de educomunicação em formato de Rádio Escola, denominado Educa Lapa, para a rede municipal de ensino, de modo a incluir todos em uma proposta educativa acessível, inclusive aos menos favorecidos de recursos midiáticos, como é o caso dos alunos da EJA que vivem no campo. Esta proposta se fundamenta em Freire (1997), ao propor uma comunicação que abranja os valores e a cultura de todos os participantes do processo, para ampliar as vias de acesso aos saberes, bem como os canais de conhecimento.

Lembramos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) refere-se a uma modalidade de ensino “destinada a todas as pessoas que, por diferentes razões, não tiveram a oportunidade de continuidade ou de acesso aos estudos na Educação Básica” (Santos; Souza, 2011, p. 2), que está pautada no artigo 37 da LDB nº 9394/96 e no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que assegura a todos o acesso à educação. A EJA foi um dos campos da educação mais afetados pela adoção do ensino remoto devido às limitações dos sujeitos no período da pandemia (Cunha Junior et al., 2020). A educação desses indivíduos deve priorizar o diálogo, promovendo uma conscientização crítica que os permita reconhecer e questionar as condições sociais que os cercam, para o exercício de sua liberdade e transformação, conforme o método de aprendizagem proposto por Freire (1997), baseado na 'educação como prática da liberdade'. De acordo com ele, é preciso viver o diálogo e não somente dizer estar comprometido com ele; ser dialógico é, no entanto, esforçar-se na transformação constante da sua realidade.

Com base nesses princípios, considerando a realidade imposta pelo período pandêmico, a ideia do Rádio Escola na rede municipal de ensino, por meio de um programa de rádio semanal, foi uma alternativa para garantir a continuidade da educação escolar, com a suspensão das aulas presenciais. Para tanto, foram criados canais comunicativos em rede para que todos participassem dessa ação conjunta em um momento específico. O exercício do Rádio Escola possibilita, inclusive, interação com os diversos temas que compõem a proposta curricular do município e ainda mobiliza a sociedade para, juntos, proporcionar uma educação plena a todos os cidadãos, uma vez que é dado espaço para todos participarem de forma a colaborar com o processo formativo. Esta é uma ferramenta poderosa para trabalhar o direito à livre expressão e à opinião. É, também, uma estratégia para se debater a responsabilidade inerente ao exercício desse direito com os estudantes, professores e demais pessoas da comunidade escolar.

Entre os benefícios proporcionados pelo rádio, podemos destacar ainda o desenvolvimento da escuta, a possibilidade de comunicar-se melhor, a estimulação o senso crítico, lembrando que o programa de rádio propriamente apresentado, problematiza os conteúdos de forma contextualizada. Freire (1996) afirma que “não há inteligência da realidade sem a possibilidade de ser comunicada”, e isso na EJA é fundamental. O ato da escuta vai além da possibilidade auditiva de cada um, pois significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ou seja, é um

ato recíproco sem redução do outro que fala, pois: “A verdadeira escrita não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparam para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias.” (Freire, 1997, p. 120).

Assim, na Educação de Jovens e Adultos, é imprescindível momentos de diálogo, reflexão e troca de experiências interligado com o saber científico com vista ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

Aspectos metodológicos

Este trabalho ancorou-se na pesquisa qualitativa, que “é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas” (Brasileiro, 2013, p.49). O alicerce teórico baseou-se na pesquisa bibliográfica, visto que: “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (Severino, 2007, p. 122). Desse modo, além da literatura acerca da educomunicação, foram examinados registros do Programa de rádio nos acervos da SEMED, como portfólio, relatórios e Instagram.

Associada a essas duas abordagens, utilizamos também a análise descritiva da realidade observada dos fenômenos e dos gestos, por meio de entrevista semiestruturada com a assessora de comunicação da instituição. Para Gil (1991, p. 46), este tipo de análise tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Assim, foi possível conhecer o objeto de estudo e interpretar os resultados a partir dos dados produzidos. Ressaltamos que obtivemos autorizações para o uso de imagens e relatos de participantes referentes ao desenvolvimento da proposta. Compreende-se que a proposta apresentada emerge de um processo de ecossistemas criativos, que prevê a implementação de ações contextualizadas, baseadas na interação dialógica entre os sujeitos. Na prática, o Programa de rádio intitulado *Educa Lapa: Educação conectada com você* foi ao ar três vezes por semana, em horário nobre (18h às 19h), com duração de 60 minutos e composto por conteúdos educativos e públicos diferenciados, de modo a atender todos os níveis e modalidades de ensino sob a responsabilidade da rede municipal de ensino de Bom Jesus da Lapa-BA.

As ações para a efetivação desse projeto iniciaram-se com a elaboração da proposta pela equipe SEMED, sob a coordenação da assessoria de comunicação dessa instituição, e posteriormente foram apresentadas pela secretaria de educação ao setor administrativo (jurídico e financeiro) do município para aprovação. Após a aceitação pelo órgão gestor, iniciaram-se os processos de divulgação e busca de parcerias, por se tratar de uma ação colaborativa e de responsabilidade pública sob a gestão educacional do município.

Reafirmamos que a implementação dessa proposta se justificou pela necessidade de uma ação conjunta que colaborasse para o desenvolvimento educacional dos alunos da rede municipal de ensino que, naquele momento da pandemia, apresentavam dificuldades para acompanhar as atividades educativas/remotas, em especial os estudantes da EJA, com limitações no uso das mídias. Conforme Costa (2012), a EJA tem como objetivo primordial diminuir o distanciamento que existe entre os cidadãos excluídos e os não excluídos, proporcionando-lhes a possibilidade de cursarem e terminarem o Ensino Básico e, consequentemente, melhorarem a sua qualidade de vida, pois, segundo Pompeu e Zimmermann (2009), o acesso de todos à educação possibilita a construção de um projeto democrático de sociedade igualitária, com menos discriminações, uma via de autorreconhecimento, da autoestima e do outro como igual, como parceiro, como constituinte do ambiente democrático.

É nesse processo democrático que o projeto Educa Lapa se estabeleceu. Inicialmente, fez-se uma sondagem para verificação dos temas de interesse junto aos coordenadores pedagógicos, que decidiram alinhá-lo ao planejamento pedagógico da escola. Após essa articulação, definiu-se a estrutura do programa e iniciou-se a organização técnica junto à emissora de rádio e aos parceiros encontrados nesse primeiro momento. Ao ser iniciado, o programa passou por adequações até ganhar uma configuração própria. Vale ressaltar que o planejamento da programação era realizado quinzenalmente com a equipe da Secretaria Municipal de Educação, junto à assessoria de comunicação, que elaborava um cronograma para inserir as escolas participantes e definir as temáticas.

Na grade da programação, o primeiro programa da semana (segunda-feira) seria destinado ao público da educação de jovens e adultos. Após o planejamento com o cronograma organizado dos participantes, as coordenadoras da SEMED entravam em

contato com a equipe escolar para orientar o trabalho e, posteriormente, receber as participações, geralmente em áudio e, algumas vezes, ao vivo.

Na composição do Programa dedicado à EJA, havia os seguintes quadros:

EDUCAÇÃO EM PARCERIA – entrevista com um convidado da sociedade;

- PODCAST- exposição de conteúdos escolares;
- FALA MESTRE - Experiências de professores(as);
- FALA FAMÍLIA - Relatos de familiares e comunidade escolar;
- O PROTAGONISTA DA VEZ - Vivência dos alunos(as);
- VOCÊ SABIA? Enquete temática para interação e participação dos ouvintes.

Todos esses quadros tiveram como propósito promover a participação dos ouvintes e o desenvolvimento educacional dos sujeitos. Para isso, seria necessário possibilitar “o acesso, elaboração e reconstrução de saberes que contribuam para a humanização e emancipação do ser humano” (Brasil, 2009, p. 28). Nesse intuito, no bojo da programação, observa-se espaço para agregar os conteúdos curriculares de forma organizada e alinhada com o planejamento escolar, de forma dinâmica e colaborativa, tendo em vista o aprimoramento de várias habilidades, entre elas a capacidade de comunicar-se. Desse modo, são incluídos todos os sujeitos da EJA (alunos(as), pais, professores, gestores e comunidade), inclusive as pessoas com deficiência, pois os professores podem criar mecanismos de comunicação entre eles.

Ademais, Soares (2000) salienta que as ações devem ser inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas, permitindo que todos os integrantes de uma dada comunidade se sintam membros do processo educativo e tratados com igualdade, utilizando as mediações tecnológicas de maneira criativa em prol da valorização das manifestações culturais dos envolvidos. De tal modo, o Projeto Educa Lapa se organizou de forma temática a cada programa de rádio executado, envolvendo a participação de atores sociais, com momentos de interação, reflexão e aprendizagem, com o intuito de valorizar a cultura local.

Portanto, a estrutura anteriormente apresentada teve como propósito integrar os atores da educação em um ambiente comunicativo de aprendizagem, com um toque de entretenimento, onde todos pudesssem sentir-se parte do processo. Para viabilizar esse processo, após o planejamento e a elaboração do cronograma de participantes com a equipe da Secretaria de Educação, fazia-se o contato com as unidades de ensino para

criação dos conteúdos, com a elaboração do material a ser apresentado, geralmente em áudio, sob a orientação das coordenadoras da SEMED. Os áudios produzidos entre os participantes eram encaminhados à coordenação do Programa, ligado à assessoria de comunicação (coordenadora pedagógica/EJA/Ensino Fundamental II e apresentadora do programa), que, juntas, produziam o programa semanal de rádio. Para cada programa, foi produzido um card informativo contendo a pauta e a identificação dos participantes, a fim de divulgar o conteúdo e valorizar a participação dos envolvidos. O programa acontecia ao vivo, sempre com a presença de convidados e assessorado por um ou mais coordenador(a) da SEMED. Como se observa, envolve-se uma rede de colaboradores na efetivação dessa proposta. São pessoas comprometidas com a educação e que buscam, de alguma forma, transmitir algo que venha somar nesse novo mecanismo de construção do saber.

A EJA possui uma característica muito peculiar em relação à diversidade de perfil, quanto à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e à motivação pela qual procuram a escola. Assim, o projeto Educa Lapa trouxe amplas possibilidades de valorização da cultura, que na EJA é tão importante por se tratar de sujeitos com largas trajetórias de vida. Segundo Arroyo (2019, p. 159), “o conhecimento é fruto da cultura”. Por isso, em programas de rádio como esse, os alunos têm a oportunidade de apresentar suas variadas manifestações culturais, seja por meio da música, dos causos, poemas, relatos de experiências, entre outras formas de expressão, numa aprendizagem contínua e prazerosa, como lembra Freire (1996), ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Resultados obtidos

O projeto Educa Lapa, criado pela gestão educacional do município de Bom Jesus da Lapa-BA no início do ano letivo de 2021, como uma das alternativas para auxiliar no ensino remoto, foi bastante relevante para aquele dado momento e para além dele, haja vista que foi pensado para o momento pandêmico. Porém, como teve grande repercussão e aceitação do público, estendeu-se até o ano de 2023, chegando a 340 edições.

Trouxe inúmeros benefícios no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitou o desenvolvimento de várias habilidades, como a comunicação oral, desenvoltura, organização do pensamento e da fala, criatividade, escuta, uso das tecnologias, e ainda ajudou a melhorar a autoestima dos estudantes. Além disso, essa

proposta deu visibilidade à EJA no município e na região pela divulgação da oferta, do trabalho realizado e, principalmente, pela voz dos sujeitos no rádio, com o seu testemunho de vida, fazendo um apelo àqueles que estavam fora do processo de escolarização.

À medida que os programas iam ao ar (ao vivo), a audiência ia aumentando, ganhando uma ampla dimensão. Para isso, foram criados e/ou utilizados canais de comunicação, tais como: plataformas digitais da emissora (aplicativo, YouTube, Facebook), WhatsApp, Instagram, cards, outdoors, panfletos e folders. Todo esse material era produzido pela assessoria de comunicação, que coordenava o trabalho e apresentava o programa. Houve o cuidado para que a comunicação fosse fluente e acessível, fazendo com que os sujeitos se sentissem parte do processo.

Trazemos algumas ilustrações que circularam nas redes sociais:

Figura 01. Card para chamada do Programa



Fonte: Assessoria de comunicação/SEMED

Figura 02. Card convite/post instagram



Fonte: Assessoria de comunicação/SEMED

Figura 03. Click do programa ao vivo



Fonte: Assessoria de comunicação/SEMED

Figura 04. Equipe e participantes



Fonte: Assessoria de comunicação/SEMED

Esses instrumentos, além de divulgar a proposta do Programa de rádio, proporcionaram a participação e a interação do público neste veículo de comunicação. Foi possível constatar os resultados pelo chat do YouTube, no WhatsApp da emissora, o feedback da comunidade escolar, que mostrou a repercussão dessa proposta e também sua abrangência em toda a região. Ao mesmo tempo, notou-se que os alunos que tiveram participação ativa no programa de rádio foram os que mais progrediram na aprendizagem, com um ótimo desempenho escolar, cativando os colegas a permanecerem firmes nos estudos.

Para ilustrar isso, trazemos aqui alguns breves relatos do público em geral, registrados pela Secretaria de Educação:

O Educa Lapa tornou-se o nosso Patrimônio Educacional! Gratidão à Secretaria de Educação pela importante iniciativa. (Alessandra Vaz, Professora de Bom J. da Lapa/BA)

Parabéns à Rádio e à Secretaria de Educação pela grande iniciativa de levar a voz dos professores e alunos lapenses a lugares onde, muitas vezes, só as ondas do rádio chegam. (Aparecida - ouvinte de Paratinga/BA)

Educa Lapa é um programa que se faz necessário! Orgulho de nossa cidade. (Fêh Calheiro - Cantor e compositor local)

A Secretaria teve uma atitude plausível, que foi organizar esse maravilhoso programa Educa Lapa, que caiu como uma luva para nós, estudantes. (Mariana, aluna do 8º/9º ano).

A cada programa, fico mais encantado com o Educa Lapa. Parabenizo a todos os envolvidos e desejo que continue com essa proposta magnífica, pois é muito gostoso de ouvir. (Sandro, ouvinte de São Paulo-SP)

geral e mostram a grande relevância e a responsabilidade desse projeto, que aproximou as pessoas naquele momento de isolamento social e além dele. As plataformas digitais da emissora permitiram, em tempo real, que todos acompanhasssem e participassem ao vivo dos programas em todo o território nacional e até no exterior. Os participantes divulgavam os programas em suas redes de amigos e pessoas de interesse. Assim, esta experiência ficou conhecida e foi vista como referência na região nessa modalidade de comunicação.

Além desses depoimentos, a SEMED avaliava periodicamente esse projeto por meio da pesquisa de satisfação da comunidade escolar, tanto que o público-alvo sugeriu os temas dos programas, os participantes, etc. De modo que o programa foi se ajustando ao momento pós-pandemia, caminhando de acordo com o calendário escolar e o planejamento

de ensino, até sua última exibição, pelo fim do contrato com a emissora de rádio que o transmitia.

Para os estudantes jovens e adultos, esta experiência foi gratificante e significativa. Ficou evidente a satisfação dos alunos da EJA nos quadros do programa, que tiveram a oportunidade de demonstrar seus saberes e o potencial de suas habilidades, assim como a evolução na comunicação e a motivação para os estudos, dentro de suas possibilidades.

Considerações finais

A experiência do projeto Educa Lapa nos permitiu uma reflexão acerca do ensino da EJA no contexto da pandemia de covid-19. Vimos que esta trouxe inúmeras consequências e restringiu o acesso direto à escola. Nesse sentido, os sujeitos da EJA foram os mais prejudicados pelo seu contexto histórico (alguns do grupo de risco) e por se tratar de um público diferenciado, com suas especificidades próprias, limitações e com carência extrema de políticas públicas (Costa, Cunha Júnior; Biondi, 2023).

Deste modo, a estratégia de utilizar o Rádio Escola pelo município de Bom Jesus da Lapa trouxe excelentes resultados para a EJA, por se tratar de um recurso acessível a toda a população e por possibilitar a integração entre os sujeitos, com a socialização de conteúdos educativos e o desenvolvimento de habilidades por meio da educomunicação. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, houve um avanço na EJA em relação à motivação dos estudantes que participaram dos programas (como protagonistas e como ouvintes) e, consequentemente, no aproveitamento das atividades remotas. Isso demonstra o comprometimento dos envolvidos nesta proposta e a relevância para o atendimento educacional no momento pandêmico. Sabemos que o Rádio Escola, por si só, não traria resultados satisfatórios. Toda proposta impregnada no conteúdo tratado em cada programa de rádio deve estar associada ao currículo estabelecido pela rede municipal de ensino, às etapas da EJA com suas especificidades. Essa vinculação estabelece o sentido entre o que se ensina na escola e a experiência vivenciada pelos alunos, demonstrada em sua participação efetiva.

Ademais, esta é uma proposta inovadora de referência para a educação e, principalmente, para o público da EJA, que tem sua trajetória histórica marcada pela presença do rádio. No entanto, é importante enfatizar que a estratégia de aproximação e

apoio aos estudantes via educomunicação não é suficiente para sanar as dificuldades encontradas pelo ensino remoto. É preciso continuar buscando outros caminhos e parcerias para amenizar as carências provocadas na EJA decorrentes desse processo e nos reinventarmos para promover uma educação de qualidade às pessoas jovens, adultas e idosas que ainda estão à margem de seu processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis: Vozes, 2017. 2^a Reimpressão, 2019.

BRASIL. **Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA).** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: 2009. Disponível em: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015. Ensino e aprendizagem de conceitos científicos.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: mai. de 2024.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos Acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, R. M. R. **Conversando nas aulas de Ciências: um diálogo entre educomunicação e abordagem temática na EJA.** 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

COSTA, Solange Balisa; CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza; BIONDI, Silvana Oliveira. **Políticas públicas municipais para educação de jovens e adultos no estado da Bahia: panorama recente da microrregião do território do Velho Chico.** Educação por escrito, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1 -17, jan-dez. 2023

CUNHA JUNIOR, Adenilson Souza et al. **Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-22, jan./dez. 2020

Educomunicação? **Revista Novos Olhares**-Número 12, 2º semestre, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** (Coleção Leitura) São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 1991.

POMPEU, S. F. C.; ZIMMERMANN, E. Concepções sobre Ciência e Ensino de Ciências de alunos da EJA. In: ENPEC, n. VII, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2009. p. 1-12.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Sirena (Sistema Radioeducativo Nacional). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/sirena-sistema-radioeducativo-nacional/>>. Acesso em 19 set 2021.

Paiva, V. (2003). **História da educação popular no Brasil: educação popular e Educação de Adultos** (6a ed.). São Paulo, SP: Edições Loyola

RODRIGUES: Edivania Duarte. **Os discursos sobre a Educomunicação na Radio Escolar: um estudo etnográfico em uma escola publica.** Tese de Doutorado-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

SANTOS, M. N.; SOUZA, M. L. O **ensino de Ciências em turmas de Educação de Jovens e Adultos.** I: ENPEC, n. VIII. Anais... Campinas, 2011. p. 1-10.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/SEMED. **Censo escolar 2020.** Bom Jesus da Lapa-BA.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23a ed. revista e atualizada. Cortez Editora. São Paulo, SP. 2007.

SILVA, Walberto. **A pedagogia dialógica de Paulo Freire e as contribuições da programação neurolinguística:** uma reflexão sobre o papel da comunicação na Educação Popular. 2006. Fls. 85. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Federal da Paraíba, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: o caso dos Estados Unidos.** Eccos Revista Científica Uninove (v.2 n.2), dez 2000b.



NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

SOLANGE BALISA COSTA. Doutoranda em e mestre em educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos "EJA em Pauta" (CNPq). Professora da rede municipal de ensino de Bom Jesus da Lapa, BA, Brasil.

E-mail: solbalisa@hotmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0003-4580-1314>

Leonídia Cristina Alves Fernandes de Macedo. Graduada em Filosofia pela Faculdade João Calvino (2010), especialista em Gestão Educacional. Dirigente municipal de ensino de Bom Jesus da Lapa, BA, Brasil.

E-mail: leo.cristi@hotmail.com

ID <https://orcid.org/0009-0008-0501-8206>

Raimunda Duarte Bonfim. Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro (2012) e pós-graduação Lato Sensu em Gestão Educacional. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos "EJA em Pauta" (CNPq). Coordenadora de Assessoria de Comunicação da Secretaria de Educação de Bom Jesus da Lapa, BA, Brasil.

E-mail: meg.rai@hotmail.com

ID <https://orcid.org/0009-0001-2576-2955>

Adenilson Souza Cunha Junior. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com período sanduíche na Universidad de Playa Ancha, Chile; estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos "EJA em Pauta" (CNPq). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

ID <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 08/06/2024 - Aprovado em: 18/12/2024 – Publicado em: 31/12/2024.

COMO CITAR

COSTA, S. B.; MACEDO, L. C. A. F.; BONFIM, R. D. CUNHA JUNIOR, A. S. A Experiência do Projeto Educa Lapa e suas Contribuições para a Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Pandemia. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 561-577. 2024.